



**A APLICAÇÃO DA TAXONOMIA DE BLOOM NA ELABORAÇÃO DE
AVALIAÇÕES: UM ESTUDO DE CASO NA EEEP FRANCISCO PAIVA TAVARES**

**THE APPLICATION OF BLOOM'S TAXONOMY IN THE DEVELOPMENT OF
ASSESSMENTS: A CASE STUDY AT EEEP FRANCISCO PAIVA TAVARES**

**LA APLICACIÓN DE LA TAXONOMÍA DE BLOOM EN EL DESARROLLO DE
EVALUACIONES: UN ESTUDIO DE CASO EN LA EEEP FRANCISCO PAIVA
TAVARES**



<https://doi.org/10.56238/levv17n58-034>

Data de submissão: 16/02/2026

Data de publicação: 16/03/2026

Fernando Barbosa Pontes Filho

Instituição: Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC)

E-mail: fbpontesfilho@yahoo.com.br

Francisco de Assis Bento da Silva

Instituição: Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC)

E-mail: profassisbento@hotmail.com

Jacinto da Silva Gomes Matos

Instituição: Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC)

E-mail: jacintonetofp@gmail.com

José Alci de Sousa Silva Junior

Instituição: Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC)

E-mail: profalcijunior@gmail.com

José Jackson Pereira da Rocha

Instituição: Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC)

E-mail: jacksonrocha93@yahoo.com.br

Luiz Anastácio da Cruz

Instituição: Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC)

Email: luizanastaciocruz@gmail.com

RESUMO

O presente artigo analisa as percepções dos professores da Escola Estadual de Educação Profissional Francisco Paiva Tavares acerca do uso da Taxonomia de Bloom no processo avaliativo da instituição. O estudo tem como objetivo compreender as reverberações dessa abordagem na elaboração das avaliações escolares, considerando seu potencial para promover maior coerência entre objetivos de aprendizagem e instrumentos avaliativos. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa e quantitativa, caracterizada como estudo de caso, realizada por meio da aplicação de um questionário composto por questões fechadas, em escala Likert, e uma questão aberta direcionada aos docentes da escola. Os resultados indicam elevado nível de conhecimento dos professores sobre os princípios da

Taxonomia de Bloom e percepção majoritariamente positiva quanto à sua contribuição para a organização das avaliações, diversificação das estratégias avaliativas e desenvolvimento de competências cognitivas. Entretanto, também foram identificados desafios relacionados ao tempo de elaboração dos instrumentos, à sobrecarga avaliativa e à necessidade de maior apropriação discente sobre os níveis cognitivos envolvidos no processo. Conclui-se que a Taxonomia de Bloom tem se constituído como um importante referencial teórico-metodológico para o fortalecimento da prática avaliativa na escola, ainda que sua consolidação plena demande continuidade formativa e ajustes institucionais.

Palavras-chave: Taxonomia de Bloom. Avaliação da Aprendizagem. Competências. Formação Docente.

ABSTRACT

This article analyzes the perceptions of teachers from the Francisco Paiva Tavares State School of Professional Education regarding the use of Bloom's Taxonomy in the school's assessment process. The study aims to understand the repercussions of this approach in the development of school assessments, considering its potential to promote greater alignment between learning objectives and assessment instruments. This research is characterized as a qualitative and quantitative case study, conducted through the application of a questionnaire composed of closed-ended questions using a Likert scale and one open-ended question addressed to the teachers. The results indicate a high level of teacher knowledge about the principles of Bloom's Taxonomy and a predominantly positive perception of its contribution to the organization of assessments, diversification of assessment strategies, and development of cognitive competencies. However, challenges were also identified, particularly regarding the time required to design high-quality assessment items, the overload of institutional assessments, and the need for greater student understanding of the cognitive levels involved in the process. It is concluded that Bloom's Taxonomy has become an important theoretical and methodological reference for strengthening assessment practices at the school, although its full consolidation requires continuous professional development and institutional adjustments.

Keywords: Bloom's Taxonomy. Learning Assessment. Competency-Based Education. Teacher Professional Development.

RESUMEN

Este artículo analiza las percepciones del profesorado de la Escuela Estatal de Educación Profesional Francisco Paiva Tavares sobre el uso de la Taxonomía de Bloom en el proceso de evaluación de la institución. El estudio busca comprender las repercusiones de este enfoque en el desarrollo de las evaluaciones escolares, considerando su potencial para promover una mayor coherencia entre los objetivos de aprendizaje y los instrumentos de evaluación. Se trata de una investigación cualitativa y cuantitativa, caracterizada como un estudio de caso, realizada mediante la aplicación de un cuestionario compuesto por preguntas cerradas, en escala Likert, y una pregunta abierta dirigida al profesorado de la escuela. Los resultados indican un alto nivel de conocimiento del profesorado sobre los principios de la Taxonomía de Bloom y una percepción predominantemente positiva respecto a su contribución a la organización de las evaluaciones, la diversificación de las estrategias de evaluación y el desarrollo de habilidades cognitivas. Sin embargo, también se identificaron desafíos relacionados con el tiempo requerido para desarrollar los instrumentos, la sobrecarga de evaluación y la necesidad de una mayor apropiación por parte del alumnado de los niveles cognitivos involucrados en el proceso. Se concluye que la Taxonomía de Bloom se ha convertido en un marco teórico y metodológico importante para fortalecer las prácticas de evaluación en las escuelas, si bien su plena consolidación requiere formación continua y adaptaciones institucionales.

Palabras clave: Taxonomía de Bloom. Evaluación del Aprendizaje. Competencias. Formación Docente.

1 INTRODUÇÃO

Indubitavelmente, a avaliação escolar ocupa um lugar central no processo de ensino e aprendizagem, sendo considerado o principal instrumento capaz de revelar não apenas o desempenho dos estudantes, mas também a eficácia das práticas pedagógicas adotadas pelos professores. Todavia, como observa Luckesi (2011), a avaliação não pode ser reduzida a um ato meramente classificatório, mas deve constituir-se como prática diagnóstica e processual, capaz de orientar a tomada de decisões pedagógicas e favorecer o desenvolvimento integral dos estudantes.

Nesse contexto, a Taxonomia de Bloom, originalmente proposta por Bloom et al. (1956), tornou-se um marco nos estudos educacionais ao organizar os objetivos de aprendizagem em uma hierarquia de complexidade cognitiva. Décadas mais tarde, Anderson e Krathwohl (2001) revisaram e ampliaram a proposta, sistematizando seis níveis: lembrar, compreender, aplicar, analisar, avaliar e criar. Esses níveis podem auxiliar aos professores planejar atividades e instrumentos avaliativos de forma mais coerente com os diferentes níveis, garantindo dessa forma que o estudante não seja avaliado apenas na memorização de conteúdo, mas também em habilidades mais elaboradas,

O domínio das habilidades propostas pela Taxonomia de Bloom é fundamental porque a educação não pode se limitar à memorização. A escola precisa formar sujeitos críticos, criativos e autônomos, capazes de aplicar o que aprendem em diferentes contextos da vida.

Perrenoud (1999) também destaca que avaliar é um ato de grande responsabilidade, pois envolve selecionar quais aprendizagens são consideradas significativas e como serão mensuradas. A utilização da Taxonomia de Bloom nesse processo amplia o alcance da avaliação, na medida em que possibilita superar práticas tradicionais centradas na memorização e avançar para o desenvolvimento de competências cognitivas mais complexas.

No âmbito da Escola Estadual de Educação Profissional (EEEP) Francisco Paiva Tavares, situada em Caridade-CE, a incorporação da Taxonomia de Bloom na elaboração das provas representa um esforço institucional de alinhar os processos avaliativos às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e às demandas do mundo do trabalho. Essa prática contribui para a construção de avaliações mais justas, contextualizadas e equilibradas, orientadas para o desenvolvimento de competências. Além disso, reforça o compromisso da escola com uma educação crítica e transformadora, em consonância com a afirmação de Hoffmann (2009), segundo a qual “avaliar é promover a aprendizagem, não apenas registrá-la”.

Assim, este artigo tem como objetivo analisar o uso da Taxonomia de Bloom nas avaliações aplicadas pela EEEP Francisco Paiva Tavares, discutindo seus impactos no processo de ensino-aprendizagem, os desafios enfrentados pelos docentes e as contribuições dessa experiência para o fortalecimento de uma cultura avaliativa mais significativa. Trata-se de um estudo de caso que busca

articular teoria e prática, oferecendo subsídios para que outras instituições educacionais reflitam sobre o potencial da taxonomia no aprimoramento das avaliações escolares.

Neste estudo, a coleta de dados foi realizada por meio de um formulário elaborado no Google Forms, contendo questões abertas e fechadas, aplicado aos professores da instituição. O objetivo é compreender suas percepções acerca da Taxonomia de Bloom e analisar de que forma essa teoria de aprendizagem tem impactado a elaboração das avaliações escolares.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A avaliação educacional tem sido objeto de intensos debates, especialmente no que se refere ao seu papel na promoção da aprendizagem significativa. Para Luckesi (2011), avaliar não deve restringir-se a um ato de classificação ou seleção, mas precisa assumir um caráter diagnóstico, processual e formativo, possibilitando ao professor compreender o percurso do estudante e intervir para favorecer seu desenvolvimento. Essa perspectiva reforça a necessidade de instrumentos avaliativos mais consistentes e coerentes com os objetivos educacionais.

Entre as ferramentas que podem auxiliar nesse processo, destaca-se a Taxonomia de Bloom, originalmente publicada em 1956, que se consolidou como uma das principais referências na definição de objetivos instrucionais.

Conforme ressaltam Galhardi e Azevedo (2013), essa proposta organiza os diferentes níveis de complexidade cognitiva, permitindo ao docente elaborar questões e atividades que vão além da simples memorização, estimulando habilidades como análise, síntese e avaliação. Nessa mesma direção, Ferraz e Belhot (2010) afirma que a Taxonomia de Bloom é estruturada em níveis de complexidade crescente, que vão do mais simples ao mais elaborado, de modo que, para adquirir uma nova habilidade em um nível superior, o estudante precisa ter previamente dominado a habilidade correspondente ao nível anterior.

Galhardi e Azevedo (2013) destacam ainda que o aspecto mais notável da Taxonomia de Bloom consiste em possibilitar ao professor adaptar-se às necessidades específicas de cada estudante, expressando os mesmos conceitos em diferentes níveis da hierarquia cognitiva.

A revisão realizada por Anderson e Krathwohl (2001) atualizou a taxonomia, reorganizando os objetivos em seis níveis hierárquicos: lembrar, compreender, aplicar, analisar, avaliar e criar. Segundo Ferraz e Belhot (2010), essa atualização tornou a taxonomia mais dinâmica, ao substituir substantivos por verbos, enfatizando ações cognitivas e ampliando a aplicabilidade do modelo em diferentes contextos educacionais.

O uso da Taxonomia de Bloom também tem sido discutido no contexto das avaliações por competência. Oliveira, Pontes e Marques (2016) aponta que a taxonomia auxilia na elaboração de instrumentos avaliativos alinhados à perspectiva da BNCC, na medida em que orienta o professor a

criar atividades que contemplam saberes conceituais, procedimentais e atitudinais. Nesse sentido, há uma relação direta entre a taxonomia e o desenvolvimento de competências essenciais para a formação integral dos estudantes.

Nessa perspectiva, Oliveira, Pontes e Marques (2016), afirma ainda que:

No caminho da ruptura com o modelo tradicional de ensino, o foco da educação baseada em competência é o aluno. O professor age de forma reflexiva, traça objetivos em torno do desenvolvimento integral do aluno, percebe-o como ser social e político, dotado de experiências, que possui a capacidade de pensar criticamente sobre seus atos para torná-lo sujeito do seu próprio desenvolvimento. Com ela o docente acompanha o desenvolvimento de suas estratégias e conduz a articulação entre teoria e prática. (OLIVEIRA; PONTES; MARQUES, 2016, p. 12)

Portanto, ao abordar a avaliação educacional sob a perspectiva da educação por competências, busca-se analisar a Taxonomia de Bloom como ferramenta metodológica, tendo em vista que ela organiza os objetivos educacionais em uma hierarquia que vai das habilidades cognitivas mais elementares, como a memorização, até aquelas de maior complexidade, como a análise e a avaliação.

. Trevisan e Amaral (2016) constataram em uma pesquisa com avaliações de matemática que, em grande parte, as questões analisadas contemplam predominantemente os níveis mais elementares do conhecimento, como lembrar e compreender. Esse cenário aponta para a necessidade de que os professores elaborem instrumentos avaliativos que abranjam níveis mais complexos da taxonomia, de modo a estimular habilidades de análise, avaliação e criação. Tal constatação demonstra que, embora a taxonomia seja amplamente reconhecida no campo teórico, sua efetiva aplicação prática ainda constitui um desafio para o cotidiano escolar.

Assim, observa-se que a Taxonomia de Bloom constitui um instrumento metodológico robusto, capaz de orientar a construção de avaliações mais justas, equilibradas e voltadas ao desenvolvimento de competências. Entretanto, conforme destacam os artigos analisados, sua efetiva implementação depende da formação continuada dos professores, da superação de práticas avaliativas tradicionais e da criação de uma cultura escolar comprometida com a aprendizagem significativa.

3 A UTILIZAÇÃO DA TAXONOMIA DE BLOOM NA AVALIAÇÃO DA EEEP FRANCISCO PAIVA TAVARES

O presente trabalho, por se tratar de uma pesquisa empírica, buscara descrever nesta seção, o relato de experiência da aplicação da Taxonomia de Bloom no processo avaliativo aplicado aos estudantes da EEEP Francisco Paiva Tavares.

É importante destacar que este estudo está fundamentado na Taxonomia de Bloom revisada, proposta por Anderson e Krathwohl (2001). Embora a taxonomia contemple os domínios cognitivo, afetivo e psicomotor, para fins desta pesquisa será considerado apenas o domínio cognitivo, por estar

diretamente relacionado aos processos mentais envolvidos na aprendizagem e na elaboração das avaliações.

A Taxonomia de Bloom foi desenvolvida em 1956 pelo psicólogo e pedagogo norte-americano Benjamin Bloom (1913–1999), reconhecido por suas contribuições significativas às políticas e práticas educacionais. De acordo com Guskey (2001), Bloom figura entre os educadores que mais influenciaram o campo da educação ao longo do século XX, ao propor instrumentos e metodologias voltados à melhoria do ensino e da aprendizagem. Seu trabalho resultou em diversos projetos e programas voltados ao apoio dos professores na definição de objetivos cognitivos e na promoção de processos de ensino mais eficazes.

De modo geral, a Taxonomia de Bloom constitui um importante referencial para o professor na definição dos objetivos de aprendizagem e no planejamento das práticas avaliativas. Teixeira, Silva e Barroso (2021) destacam que ao reconhecer que o processo de aprendizagem não é linear, a taxonomia orienta a elaboração de atividades e instrumentos que estimulem o desenvolvimento progressivo das habilidades cognitivas.

Além disso, ao classificar os objetivos educacionais em níveis de complexidade, a proposta de Bloom possibilita ao docente construir avaliações mais coerentes, nas quais o estudante é desafiado a mobilizar competências gradualmente, partindo de tarefas mais simples, como a recordação de informações, até ações cognitivas mais elaboradas, como a análise, a avaliação e a criação.

A experiência dos professores da EEEP Francisco Paiva Tavares no uso da Taxonomia de Bloom na elaboração das avaliações teve início durante os momentos formativos realizados nos planejamentos por área, ainda no primeiro semestre de 2025. Posteriormente, novas ações de formação continuada foram promovidas, como a realizada durante a Jornada Pedagógica do segundo semestre de 2025, consolidando a compreensão e a aplicação prática da taxonomia no contexto escolar.

É importante destacar que também foram desenvolvidos momentos formativos com os estudantes, com o objetivo de apresentar os princípios da Taxonomia de Bloom e sua importância para a melhoria da aprendizagem, favorecendo uma maior consciência sobre os processos cognitivos envolvidos nas avaliações.

A introdução da Taxonomia de Bloom como referência para a elaboração das avaliações representou uma mudança significativa na prática pedagógica dos professores, exigindo um período de adaptação e aprendizagem. Acostumados a modelos tradicionais de avaliação centrados na memorização, muitos docentes inicialmente demonstraram receio diante da proposta, que requer a formulação de instrumentos capazes de contemplar diferentes níveis de complexidade cognitiva. No entanto, à medida que os professores passaram a compreender a lógica da taxonomia e sua contribuição para o desenvolvimento de competências, o processo avaliativo tornou-se mais intencional, reflexivo e significativo.

Assim, a Taxonomia de Bloom passou a ser utilizada na EEEP Francisco Paiva Tavares como um instrumento de apoio à elaboração das avaliações escolares. Sua aplicação tem contribuído para tornar o processo avaliativo mais intencional e coerente, permitindo que as provas contemplem diferentes níveis de complexidade cognitiva e favoreçam o desenvolvimento de competências e habilidades essenciais à formação integral dos estudantes.

Imagem 1 – Cabeçalho padronizado das Avaliações com o uso da Taxonomia de Bloom

1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª	9ª	10ª
A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
B	B	B	B	B	B	B	B	B	B
C	C	C	C	C	C	C	C	C	C
D	D	D	D	D	D	D	D	D	D
E	E	E	E	E	E	E	E	E	E

Taxonomia de Bloom: | Lembrar  | Compreender  | Aplicar  | Analisar  | Avaliar  | Criar  |

01. Símbolo referente à Dimensão Cognitiva da Taxonomia de Bloom (Objetivo de Aprendizagem).
Enunciado da Questão

Fonte: EEEP Francisco Paiva Tavares, 2025

Imagem 2 – Orientações acerca do uso da Taxonomia de Bloom na elaboração das avaliações
DA ELABORAÇÃO DAS AVALIAÇÕES

- 50% do total de itens da Avaliação no 1º Semestre deverão ser inéditas, elaboradas pelo(a) professor(a) e identificadas por (EEEP Francisco Paiva Tavares, 2025). No 2º semestre, esse percentual passará para 60% do total de itens;
- Questões adaptadas deverão ser mencionadas a fonte e a expressão ADAPTADA;
- 50% do total de itens das Avaliações do 1º Semestre deverão seguir a formato recomendado (o enunciado deverá ser constituído por um **Suporte e abaixo o Comando**) e no 2º Semestre serão 60% do total de questões;
- Os objetivos de aprendizagem devem estar especificados de forma clara no enunciado de cada questão;
- As questões devem ser distribuídas de acordo com as dimensões cognitivas da Taxonomia de Bloom:
 - No 1º semestre, essa distribuição ficará a critério de cada educador(a);
 - No 2º semestre, a distribuição seguirá o seguinte percentual:
 - Lembrar: 20%
 - Compreender: 20%
 - Aplicar: 40%
 - Analisar: 10%
 - Avaliar: 10%

Fonte: EEEP Francisco Paiva Tavares, 2025

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Esta seção apresenta a análise dos dados obtidos a partir do questionário aplicado aos professores da EEEP Francisco Paiva Tavares, composto por questões fechadas em escala Likert e uma questão aberta de caráter descritivo. O objetivo desta etapa é compreender como os docentes percebem o uso da Taxonomia de Bloom no processo avaliativo da escola, identificando tendências gerais, percepções individuais e possíveis implicações para a prática pedagógica.

A interpretação dos resultados dialoga diretamente com o referencial teórico que fundamenta este estudo, o qual destaca a Taxonomia de Bloom como instrumento capaz de qualificar o

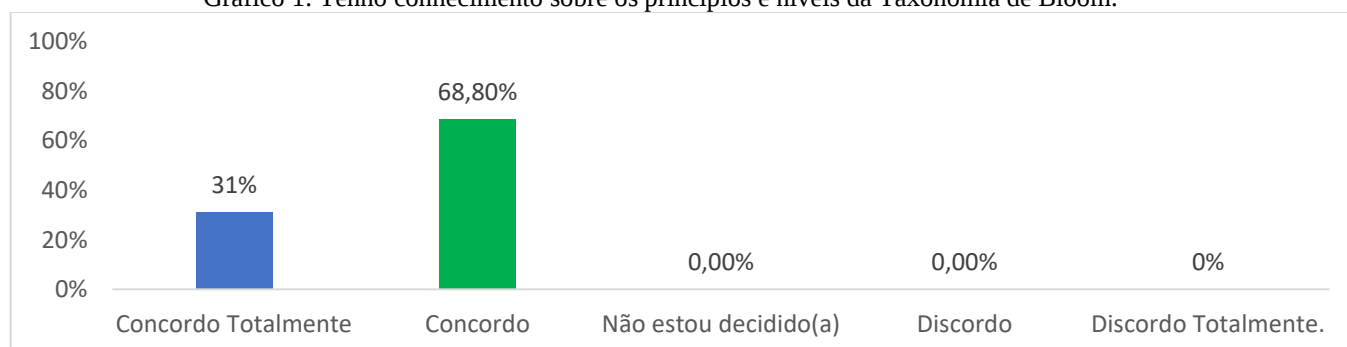
planejamento pedagógico e organizar os objetivos de aprendizagem em níveis de complexidade crescente (FERRAZ; BELHOT, 2010; GALHARDI; AZEVEDO, 2013; TEIXEIRA; SILVA; BARROSO, 2021). Dessa forma, a análise foi conduzida de modo a articular as respostas dos professores aos princípios teóricos que orientam a pesquisa.

A apresentação dos resultados está organizada em dois momentos: inicialmente, são discutidas as questões fechadas, que permitem identificar o nível de concordância dos docentes em relação à utilização da Taxonomia de Bloom na elaboração das avaliações; em seguida, analisa-se a questão aberta, que oferece uma visão qualitativa sobre as percepções dos professores diante desse processo.

Ao combinar elementos quantitativos e qualitativos, esta seção busca oferecer uma compreensão ampla e consistente das percepções docentes, reconhecendo que a adoção de novas referências teórico-metodológicas no processo avaliativo envolve movimentos contínuos de reflexão, apropriação e desenvolvimento profissional.

O Gráfico 1 apresenta as respostas dos professores participantes da pesquisa em relação à afirmação “*Tenho conhecimento sobre os princípios e níveis da Taxonomia de Bloom*”, permitindo identificar o grau de familiaridade dos docentes com os fundamentos teóricos que orientam a utilização da taxonomia no processo avaliativo da escola.

Gráfico 1: Tenho conhecimento sobre os princípios e níveis da Taxonomia de Bloom.



Fonte: Os autores (2026)

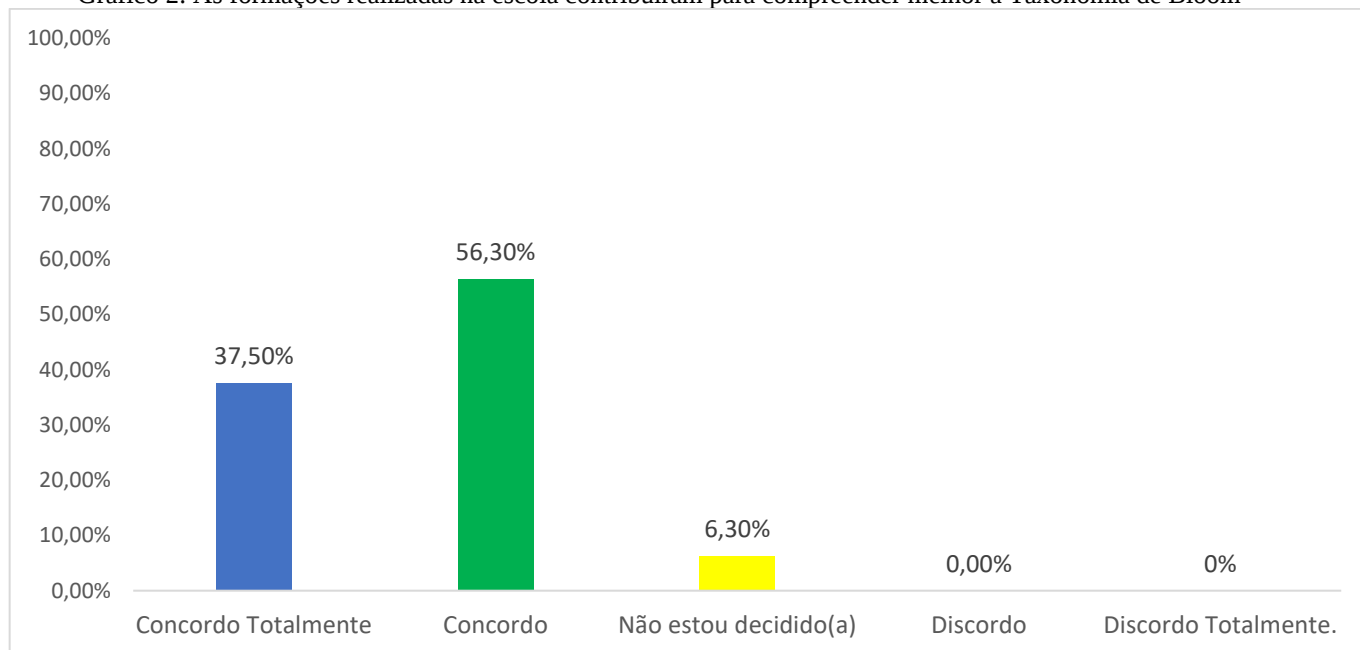
Os dados do Gráfico 1 revelam que 100% dos professores declararam possuir algum grau de domínio sobre a taxonomia, sendo que 31% afirmaram concordar totalmente e 68,8% concordaram. Nenhum participante selecionou as opções “*não estou decidido(a)*”, “*discordo*” ou “*discordo totalmente*”, o que indica um elevado nível de familiaridade dos docentes com os fundamentos teóricos da Taxonomia de Bloom.

Esse resultado sugere que as formações realizadas pela escola contribuíram de maneira significativa para ampliar a compreensão dos professores acerca da estrutura hierárquica dos níveis cognitivos, aspecto essencial para sua aplicação no planejamento e nas avaliações. À luz de Ferraz e Belhot (2010), tal domínio conceitual é condição fundamental para que o professor consiga elaborar instrumentos avaliativos coerentes com os níveis de complexidade cognitiva propostos pela

taxonomia, o que reforça a importância da apropriação teórica demonstrada pelos docentes da EEEP Francisco Paiva Tavares.

O Gráfico 2 apresenta a percepção dos professores da escola em relação à afirmação “*As formações realizadas na escola contribuíram para compreender melhor a Taxonomia de Bloom*”, buscando evidenciar como os momentos formativos promovidos pela instituição influenciaram a apropriação conceitual e a compreensão dos docentes acerca dessa referência teórico-metodológica.

Gráfico 2: As formações realizadas na escola contribuíram para compreender melhor a Taxonomia de Bloom



Fonte: Os autores (2026)

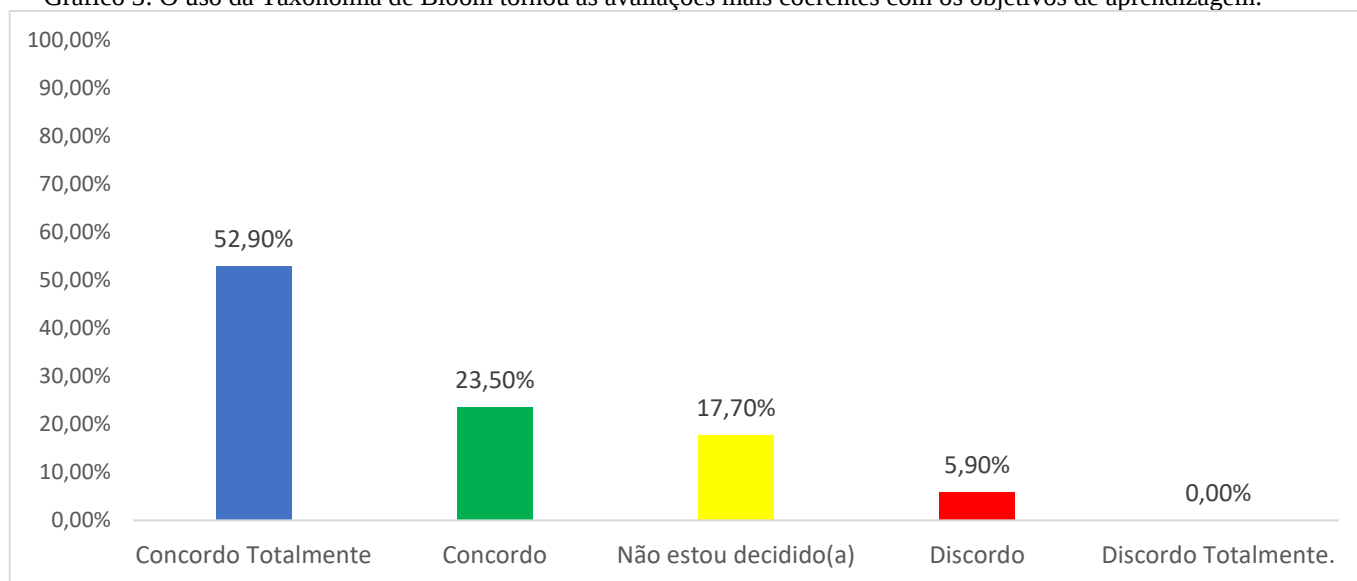
Observa-se que no Gráfico 2, 93,8% dos professores concordam que os momentos formativos oferecidos pela instituição foram significativos para ampliar seu entendimento sobre a taxonomia, sendo 37,5% em concordância total e 56,3% em concordância parcial. Apenas 6,3% declararam não estar decididos, e nenhum docente manifestou discordância.

Esses dados reforçam o papel central da formação continuada na consolidação de novas práticas pedagógicas, alinhando-se ao que apontam Teixeira, Silva e Barroso (2021) ao enfatizarem que a apropriação da Taxonomia de Bloom exige estudo, reflexão e acompanhamento institucional. A elevada taxa de concordância indica que a EEEP Francisco Paiva Tavares tem construído um ambiente favorável ao desenvolvimento profissional docente, possibilitando que os professores compreendam a lógica hierárquica da taxonomia e passem a utilizá-la como referência para o planejamento e para a elaboração das avaliações.

O Gráfico 3 apresenta as respostas dos professores em relação à afirmação “*O uso da Taxonomia de Bloom tornou as avaliações mais coerentes com os objetivos de aprendizagem.*” Esse item busca analisar a percepção docente acerca da relação entre a utilização da taxonomia e o

alinhamento entre os objetivos previamente definidos e os instrumentos avaliativos aplicados no contexto escolar, aspecto central para a construção de uma avaliação mais intencional e formativa.

Gráfico 3: O uso da Taxonomia de Bloom tornou as avaliações mais coerentes com os objetivos de aprendizagem.



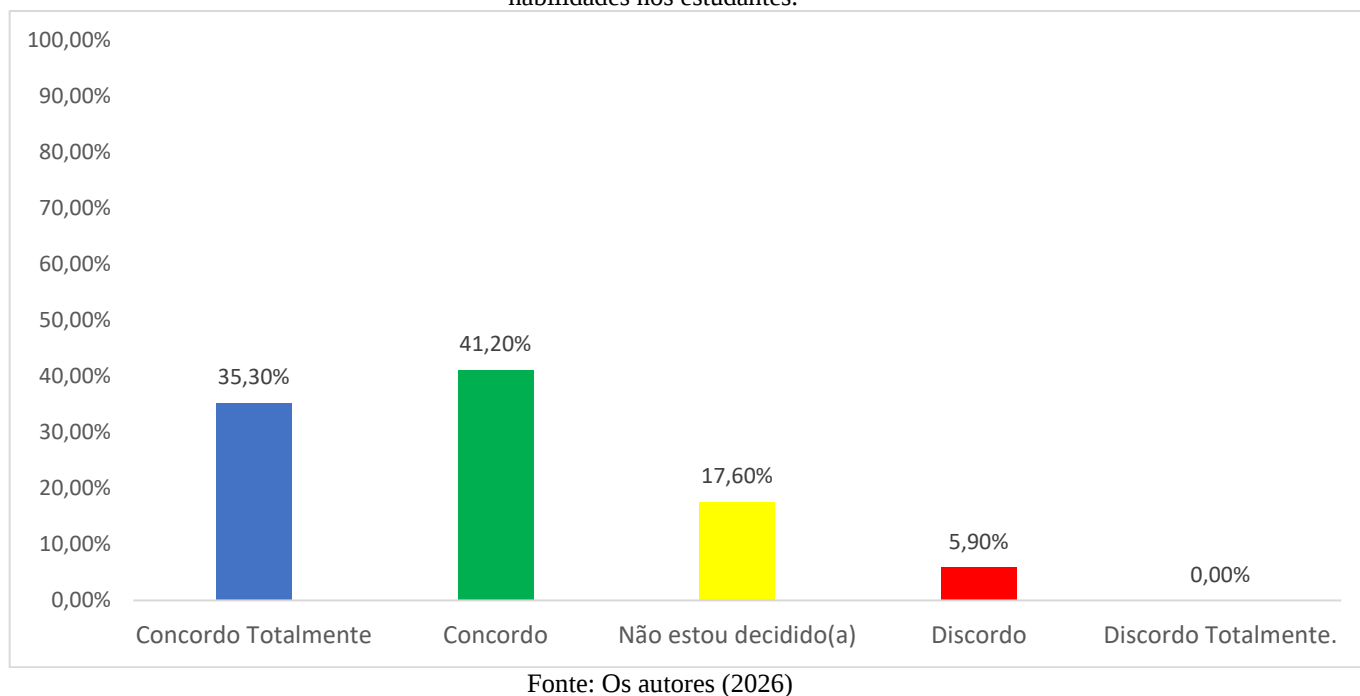
Fonte: Os autores (2026)

Os resultados do Gráfico 3 evidenciam que 52,9% dos professores concordam totalmente e 23,5% concordam que o uso da Taxonomia de Bloom tornou as avaliações mais coerentes com os objetivos de aprendizagem. Por outro lado, 17,7% dos respondentes declararam não estar decididos e 5,9% manifestaram discordância, não havendo registros de discordância total.

Esses dados indicam que, embora a maioria dos docentes reconheça avanços na coerência entre objetivos e instrumentos avaliativos, ainda há um grupo que demonstra insegurança ou resistência quanto a essa relação. Tal resultado corrobora as reflexões de Ferraz e Belhot (2010), ao afirmarem que a efetividade da Taxonomia de Bloom depende da compreensão aprofundada de sua estrutura hierárquica e da articulação intencional entre objetivos, metodologias e avaliação. Assim, as respostas indecisas ou discordantes sugerem que o processo de consolidação dessa prática avaliativa ainda está em curso, demandando continuidade das ações formativas e acompanhamento pedagógico para fortalecer o alinhamento entre planejamento e avaliação.

O Gráfico 4 apresenta as respostas dos professores à afirmação “*As avaliações baseadas na Taxonomia de Bloom contribuem para o desenvolvimento de competências e habilidades nos estudantes.*” Esse item busca compreender a percepção docente sobre os efeitos do uso da taxonomia não apenas na organização das avaliações, mas também no desenvolvimento cognitivo dos estudantes, considerando a formação por competências como um dos princípios centrais das práticas pedagógicas contemporâneas e das diretrizes educacionais vigentes.

Gráfico 4: As avaliações baseadas na Taxonomia de Bloom contribuem para o desenvolvimento de competências e habilidades nos estudantes.



Os resultados do Gráfico 4 indicam que 76,5% dos professores percebem que as avaliações baseadas na Taxonomia de Bloom contribuem para o desenvolvimento de competências e habilidades nos estudantes, sendo 35,3% em concordância total e 41,2% em concordância parcial. Em contrapartida, 17,6% dos docentes declararam não estar decididos, enquanto 5,9% manifestaram discordância, não havendo registros de discordância total.

Esses dados sugerem que, embora a maioria dos professores reconheça a contribuição da taxonomia para o desenvolvimento cognitivo dos estudantes, ainda há percepções que indicam a necessidade de maior clareza sobre como as avaliações podem mobilizar habilidades de níveis mais elevados. Tal resultado dialoga com as reflexões de Perrenoud (1999) e Ferraz e Belhot (2010), que defendem que o desenvolvimento de competências está diretamente relacionado à intencionalidade pedagógica e à elaboração de instrumentos avaliativos que desafiem os estudantes a analisar, avaliar e criar, e não apenas a reproduzir conteúdos.

A análise da resposta à pergunta aberta “*Em sua concepção, quais as reverberações da Taxonomia de Bloom para o processo avaliativo na escola?*” busca compreender, de forma qualitativa, as percepções dos professores acerca dos efeitos e desdobramentos da utilização da Taxonomia de Bloom no contexto avaliativo da EEEP Francisco Paiva Tavares. Essa questão possibilitou aos docentes expressarem livremente suas experiências, impressões e reflexões sobre a aplicação da taxonomia, contribuindo para uma compreensão mais aprofundada do fenômeno investigado, complementando os dados obtidos por meio das questões fechadas.

A maioria das respostas evidenciou que a Taxonomia de Bloom contribui para tornar o processo avaliativo mais organizado, intencional e alinhado aos objetivos de aprendizagem. Os professores

destacaram que a taxonomia auxilia na definição clara dos objetivos e na construção de avaliações coerentes com o que foi efetivamente ensinado, respeitando a progressão dos níveis cognitivos.

Essa percepção pode ser observada em falas como:

“Garante uma avaliação mensurada no que foi ensinado e com o objetivo esperado dos níveis mais simples aos mais complexos” (Professor 1)

“A Taxonomia de Bloom aprimora o processo avaliativo por criar uma série lógica da dimensão cognitiva dos estudantes e organizar as avaliações com um objetivo específico” (Professor 2)

Tais falas dialogam diretamente com Ferraz e Belhot (2010), ao afirmarem que a taxonomia orienta o planejamento e a avaliação ao estruturar os objetivos educacionais em níveis de complexidade crescente, fortalecendo a coerência entre ensino, aprendizagem e avaliação.

Parte significativa das respostas apontou que a Taxonomia de Bloom pode contribuir para a organização do pensamento dos estudantes e para a compreensão dos objetivos de aprendizagem, sobretudo quando os alunos são orientados sobre sua utilização. Entretanto, alguns docentes destacaram que os estudantes ainda não percebem plenamente os impactos da taxonomia, indicando a necessidade de momentos formativos específicos voltados ao público discente.

Essa percepção aparece nas seguintes falas:

“Acredito que os próprios estudantes deveriam receber uma formação específica para entender o objetivo da adoção da taxonomia” (Professor 3)

“Quando explicada aos alunos, ajuda a organizar o pensamento, planejar o estudo e compreender melhor o que está sendo avaliado” (Professor 4)

Essas considerações reforçam a ideia de que a efetividade da Taxonomia de Bloom não depende apenas da sua aplicação pelo professor, mas também da compreensão dos estudantes acerca dos objetivos e critérios avaliativos, o que se alinha à concepção de avaliação formativa defendida por Hoffmann (2009).

Apesar das percepções predominantemente positivas, algumas respostas evidenciaram limites e desafios relacionados à implementação da Taxonomia de Bloom. Entre eles, destacam-se a dificuldade de percepção de impacto direto na aprendizagem por parte de alguns estudantes, o tempo necessário para elaboração de itens de qualidade e o excesso de demandas avaliativas, que podem tornar o processo excessivamente mecânico.

Essa visão crítica é expressa em falas como:

“Apesar de relevante cientificamente, os alunos não sentiram impacto na aprendizagem” (Professor 5)

“A elaboração de itens com qualidade requer bastante tempo, e o excesso de avaliações acaba tornando o processo mecânico” (Professor 6)

Esses apontamentos dialogam com Trevisan e Amaral (2011), ao destacarem que a adoção da Taxonomia de Bloom exige planejamento cuidadoso e condições institucionais adequadas para que seus princípios não se reduzam a uma aplicação formal ou burocrática.

De modo geral, a análise das respostas evidencia que os professores reconhecem a Taxonomia de Bloom como um instrumento relevante para qualificar o processo avaliativo, especialmente no que se refere à organização dos objetivos, à diversificação das avaliações e ao desenvolvimento de habilidades cognitivas. Ao mesmo tempo, as falas revelam que sua efetividade plena ainda está em processo de consolidação, demandando formação continuada, clareza para os estudantes e condições institucionais que favoreçam uma prática avaliativa menos mecânica e mais formativa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo analisou as percepções dos professores da EEEP Francisco Paiva Tavares sobre o uso da Taxonomia de Bloom no processo avaliativo da escola. Os resultados indicaram que os docentes a reconhecem como um referencial que contribui para a organização e a coerência das avaliações em relação aos objetivos de aprendizagem, especialmente no que se refere aos níveis de complexidade cognitiva e ao alinhamento entre ensino e avaliação.

Os dados quantitativos evidenciaram elevado nível de conhecimento dos professores sobre a taxonomia e percepção positiva quanto às formações realizadas pela escola para sua implementação. As respostas qualitativas reforçaram essa tendência ao apontarem a diversificação das avaliações, o estímulo a habilidades cognitivas mais amplas e o fortalecimento de uma prática avaliativa mais reflexiva e intencional.

Por outro lado, o estudo também revelou desafios no processo de consolidação desse referencial no cotidiano escolar. Entre eles, destacam-se o tempo necessário para a elaboração de instrumentos avaliativos de qualidade, a sobrecarga de demandas institucionais e a dificuldade de alguns estudantes em perceber os impactos da taxonomia na aprendizagem.

Esses aspectos evidenciam que a adoção da Taxonomia de Bloom não depende apenas do domínio conceitual por parte dos professores. Ela requer condições institucionais, continuidade da formação docente e estratégias de mediação pedagógica que favoreçam maior compreensão dos estudantes sobre os objetivos avaliativos.

Como contribuição científica, o estudo oferece evidências empíricas sobre o uso da Taxonomia de Bloom no contexto de uma escola de educação profissional, ampliando o debate sobre avaliação e planejamento por competências. Como limitação, destaca-se o fato de a pesquisa ter sido realizada em um único contexto institucional e com número restrito de participantes, o que não permite generalizações.



Sugere-se, para estudos futuros, o desenvolvimento de pesquisas comparativas em outras escolas e a inclusão da percepção dos estudantes. Tais investigações podem aprofundar a compreensão sobre os efeitos da taxonomia na aprendizagem e no aprimoramento das práticas avaliativas.



REFERÊNCIAS

- ANDERSON, L.; KRATHWOHL, D. *A taxonomy for learning, teaching and assessing: a revision of Bloom's taxonomy of educational objectives*. New York: Longman, 2001.
- BLOOM, B. S. et al. *Taxonomy of educational objectives: the classification of educational goals. Handbook I: Cognitive Domain*. New York: David McKay, 1956.
- FERRAZ, Ana Paula do Carmo Marcheti; BELHOT, Renato Vairo. **Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais**. *Gestão & Produção*, v. 17, n. 2, p. 421-431, 2010.
- GALHARDI, Antonio César; AZEVEDO, Marília Macorin de. **Avaliações de aprendizagem: o uso da Taxonomia de Bloom**. In: **VIII Workshop de Pós-Graduação e Pesquisa do Centro Paula Souza**, 2013, São Paulo. Anais... p. 237-247.
- GUSKEY, Thomas R. **Benjamin S. Bloom: Master Learner, Master Teacher**. *Phi Delta Kappan*, v. 82, n. 1, p. 78-85, 2001.
- HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover: as setas do caminho**. 12. ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.
- LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- OLIVEIRA, Ana Paula Salgado Beleza de; PONTES, José Nelciclêbio de Aguiar; MARQUES, Marcos Aurélio. **O uso da Taxionomia de Bloom no contexto da avaliação por competência**. *Revista Pleiade*, v. 10, n. 20, p. 12-22, 2016.
- PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- TEIXEIRA, Clair da Silva; SILVA, Francisco de Assis Bento da; BARROSO, Mateus Lemos. **A Taxonomia de Bloom e suas aplicações no planejamento escolar: um estudo de caso da EEEP José Vidal Alves**. In: *Educação e Docência no Contexto Contemporâneo*. São Paulo: Editora Metrics, 2021. Cap. 2, p. 33-48.
- TREVISAN AL, Amaral RG. **A Taxionomia revisada de Bloom aplicada à avaliação: um estudo de provas escritas de Matemática**. *Ciência & Educação*, Bauru, v. 22, n. 2, p. 451- 464, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-636X2011000200006>